

CLIPPING

12 de Outubro de 2019
O Liberal – Cidades, 24– Atualidades.

CULTURA

Auto do Círio clama por proteção à floresta

CORTEJO - Tema da 25ª edição do espetáculo que percorre as ruas da Cidade Velha foi "Maria, Mãe de Todas as Matas"



Teatro de rua que celebra o Círio de Nazaré completa 25 anos em 2019

Para alertar sobre os riscos a que estão expostos os recursos naturais da Amazônia, valorizar a diversidade cultural da região e expressar devoção à Senhora de Nazaré, artistas paraenses saíram em cortejo pelas ruas da Cidade Velha no Auto do Círio, na noite de sexta-feira, 11.

O tema da 25ª edição do Auto do Círio foi "Maria, Mãe de Todas as Matas". O espetáculo tem as assinaturas dos professores Tarik Coelho, na coordenação geral; Cláudio Didimano, na direção cênica; e Miguel Santa Brígida, na curadoria.

"É um cortejo em homenagem a Nossa Senhora, envolvendo expressões artísticas e religiosas", afirmou

Tarik Coelho. A iniciativa do evento é da Escola de Teatro e Dança do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará (UFPA).

NAS RUAS

O cortejo saiu por volta das 20h30 da praça do Carmo e seguiu pelas ruas Dr. Assis, Padre Champagnat e Tomázia Perdigão até a praça Dom Pedro II, em frente aos palácios Lauro Sodré e Antônio Lemos, local da apoteose e encerramento do evento.

No trajeto, houve paradas para encenações em frente à Catedral de Belém, ao Instituto Histórico e Geográfico do Pará, ao Museu do Estado do Pará e na praça Felipe Patroni.

Qual o seu desejo para este Círio de Nazaré?

"Acredito que união e tolerância entre as pessoas é fundamental, pois o mundo anda muito desunido. É preciso amar ao próximo acima de qualquer diferença que tenhamos."

Sthefany Neves,
23, educadora física

Entre as atrações deste ano estiveram os grupos Etnia, da Companhia Moderna de Dança, e Paixão de Cristo, do bairro de Canudos; e as cantoras Nazaré Pereira, Alba Maria e Cacau Novaes. "São 450 artistas, 150 pessoas na produção e um público previsto de 60 mil espectadores", destacou Tarik.

"Eu sou uma árvore na comissão de frente, em uma cena em que é atacada por uma queimada e acaba sendo protegida por Ogum", afirmou a professora de figurino da UFPA Cláudia Palheta. Diretor do Grupo de Teatro com Bonecos In Bust, Aníbal Pacha destacou que

"essa é uma grande homenagem a Nossa Senhora e serve também para fortalecer a cultura paraense".

Desde o final da tarde muita gente começou a chegar ao bairro da Cidade Velha para conferir o espetáculo. "Venho todos os anos, porque é um espetáculo muito bonito e não tenho coragem de faltar", disse a assistente social Luzia Matos.

O Auto do Círio foi criado em 1993 pelos professores Zélia Amador de Deus, Margareth Refkalefsky e Amir Haddad como projeto de extensão universitária para revitalizar o centro histórico de Belém a partir

da festividade do Círio de Nazaré. O Auto é considerado patrimônio imaterial da cultura paraense. O professor Amir Haddad foi homenageado no cortejo deste ano.

"Este ano nós estamos completando 25 anos. É um jubileu de prata e estamos falando da Nossa Senhora de todas as matas, Nossa Senhora da floresta. Então, é importantíssimo para a gente esse Auto agora", afirmou Zélia Amador. "Ele tem um caráter de resistência. Estamos falando da nossa floresta que deve permanecer. A floresta é nossa, ninguém deve destruí-la", observou.